

EVOLUÇÃO DOS SINTOMAS CLÍNICOS E PARÂMETROS LABORATORIAIS EM MULHERES COM COVID LONGA: EVIDÊNCIAS DE UM ESTUDO LONGITUDINAL COMPARATIVO ENTRE 2023 E 2025

ZAMBELLI, JULIANA PICININI¹; FREITAS, Raquel Dal Sasso¹;
GARCIA, Ana Letícia Hilário²; MARTINS, Bruna Alves Alonso³; DA SILVA, Juliana¹;

Fundamentação/Introdução: A pandemia da Doença do Coronavírus 2019 (COVID-19), causada pelo SARS-CoV-2, gerou grande impacto na saúde pública mundial. Mesmo após a fase aguda, muitos indivíduos permanecem com sintomas persistentes, quadro denominado COVID longa. Essa condição multifatorial está associada à infecção prévia pelo vírus e caracteriza-se pela persistência ou surgimento de manifestações sistêmicas, como cefaleia, alterações de memória, dor e perda de olfato e paladar.

Objetivos: Este estudo teve como objetivo avaliar sintomas clínicos e resultados de exames laboratoriais em mulheres com diagnóstico de COVID longa em dois momentos distintos, 2023 e 2025, comparando a evolução dos achados ao longo do tempo.

Delineamento e Métodos: Trata-se de um estudo observacional longitudinal com mulheres de 18 a 70 anos, residentes em Campo Bom (RS), diagnosticadas com COVID longa. O estudo deriva de uma pesquisa realizada em 2023, sendo que das 71 pacientes com COVID longa inicialmente avaliadas, 32 (idade média = $49,8 \pm 10,8$ anos) compuseram a amostra final em 2025, após recusas e critérios de exclusão. Todas assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, e o estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa. Foram coletadas amostras de sangue para hemograma, avaliação bioquímica das funções renais e hepáticas, perfil lipídico, coagulação e marcadores inflamatórios, analisados em laboratório terceirizado. Os sintomas clínicos foram avaliados através do questionário Symptom Burden Questionnaire™ for Long COVID (SBQ™-LC).

Resultados: Há uma progressão significativa da carga sintomática em mulheres com COVID longa no decorrer do tempo, mesmo na ausência de alterações detectáveis em exames laboratoriais convencionais. Esse achado reforça a hipótese de uma dissociação clínico-laboratorial, possivelmente relacionada a mecanismos como inflamação de baixo grau, disfunções neuroimunes ou alterações autonômicas, que não são detectados por testes de rotina. Adicionalmente, fatores psicossociais, como ansiedade e depressão, também podem contribuir para a intensificação de sintomas como fadiga, dor e alterações cognitivas. Além disso, as perdas amostrais ao longo do estudo podem introduzir viés de seleção, limitando a generalização dos resultados.

Conclusões/Considerações Finais: Os achados evidenciam a complexidade da COVID longa e destacam a necessidade de abordagens multidimensionais, que integrem avaliação clínica, laboratorial e psicossocial, tanto na pesquisa quanto no acompanhamento desses pacientes.

Palavras-chave: COVID pós-aguda; Exames Laboratoriais; Progressão Sintomática; SARS-CoV-2;

1 Universidade La Salle - Canoas - RS - Brasil

2 Cesuca - Cachoeirinha - RS - Brasil

3 Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS) - Porto Alegre - RS - Brasil